

## **Que Bons Ventos a Trazem?: a Energia Eólica nas Capas da Imprensa Potiguar<sup>1</sup>**

Juliana Sampaio Pedroso de HOLANDA<sup>2</sup>

Luciana Miranda COSTA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal RN

### **RESUMO**

Este artigo apresenta a análise das capas que resultaram da cobertura jornalística sobre energia eólica publicada no jornal impresso potiguar Tribuna do Norte (TN), entre janeiro de 2003 e janeiro de 2004, período que antecede a implantação da primeira usina eólica no Rio Grande do Norte. O Estado é o principal produtor desse tipo de energia do país. Como suporte teórico principal foram utilizados elementos da Análise Crítica do Discurso, sob a metodologia de Norman Fairclough (1989, 1995, 2001), vinculados à produção textual das matérias jornalísticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação e Meio Ambiente; Jornalismo Ambiental; Energia Eólica; Jornal Tribuna do Norte; Parque Eólico.

### **INTRODUÇÃO**

Esse artigo finaliza uma série de publicações acadêmicas<sup>4</sup> divulgadas entre 2017 e 2019 sobre a cobertura jornalística da energia eólica no periódico impresso potiguar Tribuna do Norte (TN). As matérias jornalísticas analisadas foram publicadas no período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004, ano anterior à implantação da primeira usina eólica no Estado, que é o maior produtor desse tipo de energia do país<sup>5</sup>. Dos 398 parques eólicos em operação comercial no Brasil, 115 estão localizados no estado do Rio Grande do Norte. As instalações nacionais correspondem a 9,787 GigaWatts de potência instalada, enquanto as usinas do RN produzem 3,128 GW. Em 2016, a energia eólica gerada em terras potiguares correspondeu a 31,96% da produção brasileira<sup>6</sup> (HOLANDA & COSTA, 2018a).

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e doutoranda em Mídia e Comunicação pela University of Warwick, e-mail: julianaholanda@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Doutora do curso de Comunicação Social da UFRN, da Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN e da Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA, e-mail: lmirandaeua@hotmail.com.

<sup>4</sup> HOLANDA & COSTA, 2019, 2018a, 2018b, 2017a e 2017b

<sup>5</sup> Mais informações sobre a energia eólica no Rio Grande do Norte em: <[http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas\\_eolico/atlas\\_eolico\\_RN.pdf](http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas_eolico/atlas_eolico_RN.pdf)> e no Brasil em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/01/10/ventos-promissores-a-caminho/>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

<sup>6</sup> ANDRADE, Silvio. Rio Grande do Norte tem maioria dos parques eólicos do Brasil. **Novo Jornal**. Natal, 18 nov. 2016.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)<sup>7</sup>, 61,383% da produção energética brasileira é hídrica; 6,537% advém da fonte eólica; 8,881% é gerada por meio da biomassa; 5,116% é importada; 16,823% é de matrizes fósseis; e 1,246% é nuclear. Os dados mostram que 76,801% da energia elétrica brasileira é originária de fontes alternativas (água, ventos e matéria orgânica). Estima-se que cerca de sete mil residências no Rio Grande do Norte (RN) ainda não tenham acesso à energia elétrica, contrastando com cerca de 892 mil que possuem<sup>8</sup> (HOLANDA & COSTA, 2018a).

A primeira usina eólica do RN foi inaugurada no dia 26/01/2004, no município de Macau. O parque eólico foi um investimento da Petrobras e tinha o objetivo de fornecer energia para os campos de exploração de petróleo da empresa no Estado. O empreendimento custou R\$ 6,8 milhões e levou 180 dias para ficar pronto. Cada uma das três turbinas possuía 44 metros de altura e pesava 75 toneladas (HOLANDA & COSTA, 2018a).

Apesar de sua importância ambiental e econômica, a pesquisa mais ampla (HOLANDA, 2017) mostrou que o tema “energia eólica” foi subutilizado na cobertura do principal periódico potiguar e que as publicações priorizaram, quando isso ocorreu, os debates econômicos em detrimento da pauta ambiental. As ausências e os silenciamentos midiáticos, no entanto, não foram casuais, mas produtos de interesses políticos e econômicos presentes no cenário norte-riograndense (HOLANDA & COSTA, 2018b).

Atualmente, a Tribuna do Norte (TN) é o principal jornal do Rio Grande do Norte em relação à quantidade de exemplares, ao número de páginas, à estrutura empresarial e ao alcance no estado. A TN publica sete mil exemplares de terça a sábado e nove mil exemplares aos domingos<sup>9</sup>. No período pesquisado, a capital potiguar sediava outros dois impressos jornalísticos diários: O Jornal de Hoje, que circulou entre 1998 e 2015; e o Diário de Natal, do Grupo Diários Associados, publicado entre os anos de 1939 e de 2012 (HOLANDA & COSTA, 2018a).

Entende-se que, apesar de a comunicação ser um produto de empresas capitalistas com interesses mercadológicos próprios, possui um papel social importante,

<sup>7</sup> MATRIZ de Energia Elétrica. **Aneel**. Disponível em: <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/OperacaoCapacidadeBrasil.cfm>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

<sup>8</sup> DADOS Gerais do RN. **Portal do Governo do RN**. Natal, 21 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=12083&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Conhe%E7a+o+RN>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

<sup>9</sup> Mais informações sobre a Tribuna do Norte em: <[http://www.tribunadonorte.com.br/tmp/downloads/midia\\_kit\\_2018.pdf](http://www.tribunadonorte.com.br/tmp/downloads/midia_kit_2018.pdf)>. Acesso em 30 jun. 2019.

---

sendo capaz de articular a representatividade social e de possibilitar a construção da realidade cotidiana. Nessa perspectiva, salienta-se que a Tribuna do Norte é uma empresa potiguar com claros interesses político-econômicos, mas que, ao mesmo tempo, possui um papel social definido no Rio Grande do Norte.

The press and commercial broadcasting are pre-eminently profit-making organizations, they make their profits by selling audiences to advertisers, and they do this by achieving the highest possible readerships or listeners/viewers ratings for the lowest possible financial outlay (FAIRCLOUGH, 1995, p. 42)<sup>10</sup>.

## APORTE METODOLÓGICO

A Análise Crítica do Discurso, sob a metodologia de Norman Fairclough (1989, 1995, 2001), acrescenta à análise textual os estudos das práticas discursiva e sociocultural. Ambas se traduzem, na verdade, em análises de conjunturas que elucidam os significados textuais de forma mais ampla e contextualizada. Em pesquisa mais abrangente (HOLANDA, 2017), a prática discursiva circunscreve a avaliação do jornal impresso Tribuna do Norte, enquanto a prática sociocultural se relaciona à apreciação da estrutura sócio-político-cultural do estado do Rio Grande do Norte, na época em que as notícias selecionadas foram publicadas, e ao contexto energético no período do início da produção eólica no estado potiguar.

Fairclough (1995) afirma que a prática discursiva está relacionada a aspectos dos processos de produção e de consumo dos textos, ligando-se a rotinas institucionais das redações jornalísticas, e exemplifica:

Os textos são produzidos de formas particulares em contextos sociais específicos: um artigo de jornal é produzido mediante rotinas complexas de natureza coletiva por um grupo cujos membros estão envolvidos variavelmente em seus diferentes estágios de produção” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 107).

O autor alerta para o caráter comercial das empresas de comunicação e analisa a relação entre o conteúdo midiático e os ganhos financeiros: “Media texts and programmes are from this perspective very symbolic, cultural commodities, produced in what is effectively a culture industry, which circulate for profit within a market, and

---

<sup>10</sup> A mídia impressa e a telerádiodifusão comercial são eminentemente organizações de produzir lucro, elas fazem seus lucros vendendo audiência aos anunciantes, e elas fazem isso conseguindo o maior número possível de leitores ou ouvintes/ telespectadores pelo menor gasto possível (FAIRCLOUGH, 1995, p. 42). Tradução livre da autora.

---

they very much open to the effects of commercial pressures<sup>11</sup>” (FAIRCLOUGH, 1995, p. 42).

Neste artigo, os textos analisados são produto do jornal impresso potiguar Tribuna do Norte (TN), publicados entre janeiro de 2003 e janeiro de 2004, e relacionados à energia eólica. Fundada em 24 de março de 1950, a TN tem sede no histórico bairro da Ribeira, em Natal. O fundador foi o jornalista, empresário, advogado e político potiguar, Aluizio Alves (1921-2006). No período pesquisado, a TN possuía tiragem de 16.700 exemplares com cerca de 90 páginas aos domingos, 13.600 jornais com aproximadamente 40 páginas aos sábados e 10.500 com uma média de 30 folhas entre terça e sexta-feira. O aumento nas edições impressas dos finais de semana deve-se ao aumento das divulgações publicitárias aos domingos e aos cadernos de classificados, com ofertas de compra e venda.

Seguindo a Análise Crítica do Discurso, de acordo com a proposta de Norman Fairclough (1989, 1995, 2001), o método continua com o estudo da prática sociocultural, que corresponde à apreciação das conjunturas econômica, política e cultural em que o evento comunicacional está inserido. As práticas sociocultural e discursiva fornecem ao pesquisador a possibilidade de observar aspectos externos ao texto, que influenciam a sua produção e o seu consequente resultado. Adotando essa perspectiva, a análise textual realizada sem o estudo desses parâmetros complementares não é apenas imprecisa, mas principalmente ingênua (FAIRCLOUGH, 1995).

Os textos analisados no jornal impresso Tribuna do Norte foram produzidos, na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, uma das 27 unidades federativas do Brasil, com 167 municípios e área de 52.811,047 km<sup>2</sup>. Na época analisada, o censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>12</sup>, mostra que o estado possuía população de 2.776.782 habitantes, sendo 73,3% urbana e 26,7% rural. Em termos sociais, de acordo com o Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros de 2003<sup>13</sup>, divulgado pelo IBGE, a pobreza incidia em 52,27% da população potiguar. A desigualdade econômica persiste nos dias atuais.

---

<sup>11</sup> “Os textos e programas da mídia são sob essa perspectiva *commodities* culturais muito simbólicos, produzidos dentro do que é efetivamente uma indústria cultural, que circula para lucrar dentro de um mercado, e eles são bastante abertos a efeitos de pressões comerciais”. Tradução livre da autora.

<sup>12</sup> Censo Demográfico 2000, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

<sup>13</sup> Rio Grande do Norte. **Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros de 2003**. IBGE, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rn&tema=mapapobreza2003>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

---

## DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO: OS VENTOS NAS CAPAS DA TN

---

Neste artigo, sob um recorte específico, descreveremos como e quando a temática foi tratada com destaque pelo jornal, por meio de suas capas. Utilizaremos, como suporte teórico, a exemplo da pesquisa mais ampla (HOLANDA, 2017), elementos da Análise Crítica do Discurso, sob a metodologia de Norman Fairclough (1989, 1995, 2001), vinculados a produção textual das matérias jornalísticas. Fairclough (1995) afirma ainda que a prática discursiva está relacionada a aspectos dos processos de produção e de consumo dos textos, ligando-se a rotinas institucionais das redações jornalísticas.

No período pesquisado, a energia eólica apareceu em apenas seis capas da Tribuna do Norte. Foram quatro chamadas, uma fotolegenda e uma manchete. A média foi de uma inserção a cada dois meses. Entende-se que o baixo quantitativo de representações nas primeiras páginas é um reflexo da importância que o impresso conferiu ao tema. O número também reflete a pouca quantidade de inserções que a energia eólica obteve no jornal de forma geral no período analisado. No total, foram publicados 48 textos, 16 fotografias e quatro infográficos com o tema eólico. Isso equivale a uma média de quatro inserções mensais. Entretanto, não houve menção à energia eólica nas páginas da TN em quatro meses de 2003: abril, maio, setembro e outubro. A ausência de relatos sobre o tópico equivale a 30% do período investigado (HOLANDA, 2017).

As inserções nas capas do jornal ou chamadas<sup>14</sup> corresponderam a textos curtos e diretos, com linguagem simples e trazendo um resumo das notícias e das reportagens das páginas seguintes. O primeiro registro<sup>15</sup> foi publicado na edição da terça-feira, 15 de julho de 2003, com três componentes: chapéu, título e texto. Chapéu<sup>16</sup>: “Energia”. Título: “Assinado contrato para a primeira usina eólica do RN”. Texto: “O Rio Grande

---

<sup>14</sup> “Texto curto na Primeira Página que resume as informações publicadas pelo jornal a respeito de um assunto. Remete o leitor para as páginas que trazem a cobertura extensiva. Mais do que qualquer outro, é um texto jornalístico que exige frases curtas, secas, substantivas. Deve dar ao leitor ideia de completude”. CHAMADA. In: **Folha de S. Paulo**. Novo Manual de Redação. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1996. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual\\_edicao\\_c.htm](https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_c.htm)>. Acesso em: 30 jun. 2019.

<sup>15</sup> ASSINADO contrato para a primeira usina eólica do RN. **Tribuna do Norte**, Natal, 15 jul.2003. Capa, p.1.

<sup>16</sup> “Palavra ou expressão curta colocada acima de um título. Usada para indicar o assunto de que trata o texto ou os textos que vêm abaixo dela”. CHAPÉU. In: **Folha de S. Paulo**. Novo Manual de Redação. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1996. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual\\_edicao\\_c.htm](https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_c.htm)>. Acesso em: 30 jun. 2019.

do Norte terá, até dezembro, a primeira usina eólica. A Petrobras, a Cosern e a alemã Wobben Windpower assinaram ontem o contrato da obra”.

A chamada possui um erro ortográfico: a palavra “eólica” é substituída por “aélica”. O chapéu descreve a temática. O título apresenta o evento descrito na notícia. O texto resume as principais informações da notícia, dando os dados básicos sobre a temática reportada nas páginas internas do jornal, com o objetivo de gerar interesse dos leitores. Todos os itens cumprem suas funções jornalísticas. Neste exemplo, percebe-se algo que se repete ao longo da cobertura da TN: o foco nas vantagens econômicas, enquanto aspectos ambientais e sociais da energia eólica foram praticamente ignorados pelos editores e pelos repórteres do jornal.

### 1 – Capa 15 de julho de 2003



Fonte: Tribuna do Norte (2003).

A segunda capa<sup>17</sup> do jornal Tribuna do Norte, divulgando a temática eólica, foi publicada no dia 25 de novembro de 2003, com chamada contendo também os três elementos principais: chapéu, título e texto. Chapéu: “Petrobras”. Título: “Iniciada instalação do parque de energia eólica em Macau”. Texto: “A Petrobras começou a instalar três torres de captação de energia eólica em Macau. Investimento de R\$ 6,8 milhões vai suprir o campo de produção do município”.

A chamada apresenta de forma direta e resumida o conteúdo do texto. Ganha destaque pela importância da temática, por apresentar o início da instalação do primeiro

<sup>17</sup> INICIADA instalação do parque de energia eólica em Macau. **Tribuna do Norte**, Natal, 25 nov. 2003. Capa, p. 1.

parque eólico potiguar. É uma notícia gerada por um evento, um factual. Ressalta-se que, mais uma vez, as questões ambientais e sociais foram esquecidas, enquanto o foco é a cobertura econômica, por meio de um factual.

## 2 – Capa 25 de novembro de 2003



Fonte: Tribuna do Norte (2003).

A primeira página do domingo, 18 de janeiro de 2004, traz o maior destaque à energia eólica em todo o tempo pesquisado. A notícia ocupa a posição principal na capa, sendo a chamada principal do dia. A manchete apresenta o título: “Mudança em lei reduz potencial eólico do RN” e subtítulo:

O governo federal mudou a lei que criou o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. Resultado: a produção de energia eólica do Rio Grande do Norte será reduzida a 30% da capacidade. Isso significa perdas de US\$ 400 milhões nos investimentos previstos para o Estado. A mudança na lei não foi percebida pela bancada potiguar no Congresso Nacional (MUDANÇA em lei reduz potencial eólico do RN, 2004, p.1).

Vale observar que o jornal potiguar dá destaque a uma denúncia sobre a mudança na legislação federal que implicaria diretamente nos investimentos no Rio Grande do Norte. São as perdas monetárias que ganham o maior realce. Esta é a informação destacada pelo jornal em negrito e em cor vermelha: “Isso significa perdas de US\$ 400 milhões nos investimentos previstos para o Estado” (MUDANÇA em lei reduz potencial eólico do RN, TN, 2004, p.1).

---

Sobre o viés econômico da cobertura, Traquina (2005, p. 27) observa que “o jornalismo tem sido um negócio e as notícias uma mercadoria que tem alimentado o desenvolvimento de companhias altamente lucrativas”. Erbolato (2001) lembra que, apesar de ter a finalidade primária de informar, as empresas jornalísticas são também empreendimentos financeiros com objetivos comerciais. Além disso, na perspectiva capitalista, instituições só conseguem garantir sua existência se obtiverem lucro.

Considerando a imprensa como instrumento do sistema capitalista, Traquina (2005) conclui que a parceria entre lucro e responsabilidade social é difícil e conflitante; que o liberalismo econômico com foco no consumidor não melhorou a responsabilidade das empresas de comunicação; e que público, jornalistas e donos dos meios precisam defender a liberdade de imprensa.

Outra acepção possível é a de jornalismo como produto do modo de produção capitalista. Ciro Marcondes Filho (1989) considera que Capitalismo<sup>18</sup> e imprensa são elementos interdependentes.

(...) seria difícil pensar o capitalismo sem imprensa (que satisfaz tanto a necessidade de difusão pública e pseudo-social de alguns monopolistas de classe, que delas se utilizam para “representar” a voz social, como a necessidade ideológica – portanto, falsa – de “multiplicidade de opiniões”, quando, de fato, as únicas opiniões diversificadas que têm livre acesso aos grandes monopólios de comunicação são as dos próprios membros dos poderes a ela associados e dos que em torno deles circulam), da mesma forma que seria impossível pensar uma imprensa sem capitalismo (MARCONDES FILHO, 1989, p.12).

Ao examinar as propriedades capitalistas da imprensa, Marcondes Filho (1989) descreve a notícia, principal produto jornalístico, como uma mercadoria, no sentido marxista, adaptada à lógica mercantil e objeto de manipulação.

A repetição do viés econômico da cobertura leva à suposição de que uma presença mais efetiva da temática eólica nas páginas do jornal impresso Tribuna do Norte teria colaborado para a construção de um debate social no Rio Grande do Norte, na medida em que os potiguares poderiam ter sido envolvidos na discussão sobre matrizes energéticas sustentáveis e sobre alternativas para o desenvolvimento sustentável norte-rio-grandense. A implementação da energia eólica no estado,

---

<sup>18</sup> “O capitalismo é um sistema de produção de mercadorias, centrado sobre a relação entre a propriedade privada do capital e o trabalho assalariado sem posse de propriedade, esta relação formando o eixo principal de um sistema de classes. O empreendimento capitalista depende da produção para mercados competitivos, os preços sendo sinais para investidores, produtores e consumidores” (GIDDENS, 1991, p.61).

entretanto, aconteceu por intermédio de leis e de interesses econômicos de empresas e do governo, independentemente da participação popular e, por vezes, até mesmo sem informação sobre as mudanças.

### 3 – Capa 18 de janeiro de 2004



Fonte: Tribuna do Norte (2004).

A primeira página da Tribuna do Norte do dia 21 de janeiro de 2004 apresenta o único texto-legenda<sup>19</sup> sobre a temática eólica publicado no período analisado. A imagem mostra as hélices de uma turbina eólica sendo içadas para a montagem do aparelho. É a única fotografia colorida sobre o tema que foi divulgada nas edições examinadas e a primeira foto que mostra o empreendimento da Petrobras no município de Macau. Acompanha o rodapé: “Energia. Usina do parque eólico que a Petrobras constrói em Macau já tem data para ser inaugurada”.

O destaque acontece cinco dias antes da inauguração do parque eólico e, de certa forma, mostra o pouco interesse do jornal em divulgar o tema. A imagem não foi produzida pelo jornal, mas cedida pela assessoria de imprensa da Petrobras. Pela pesquisa, observa-se que, até a data da inauguração da usina, a TN não mandou nenhuma equipe jornalística para fazer uma reportagem no lugar, embora a cidade de Macau fique a uma distância de 186 quilômetros de Natal, sede do jornal, e esse percurso possa ser coberto em aproximadamente duas horas de viagem.

<sup>19</sup> ENERGIA. Usina do parque eólico que a Petrobras constrói em Macau já tem data para ser inaugurada. **Tribuna do Norte**, Natal, 21 jan. 2004. Capa, p. 1.

Observa-se que a pauta da TN baseia-se em um evento, apresentando a temática eólica de forma pouco criativa, ignorando a possibilidade de fomentar o debate sobre energia e desenvolvimento sustentável entre a população potiguar.

#### 4 – Capa 21 de janeiro de 2004



Fonte: Tribuna do Norte (2004).

A parte inferior da primeira página da Tribuna do Norte do sábado, dia 24 de janeiro de 2004, traz uma chamada<sup>20</sup> sobre o tema eólico. Com chapéu: Meio Ambiente; com título: Torre eólica ameaça duna, afirma Ibama; e com texto: Alegando impactos ambientais, o Ibama condenou, ontem, a instalação de equipamentos eólicos nas dunas de Jenipabu.

É a primeira inserção na capa do jornal potiguar que faz a ligação entre a energia eólica e o meio ambiente. No entanto, a conexão é negativa. A chamada apresenta uma denúncia que mostra a energia dos ventos como um vilão ambiental, devido a um empreendimento localizado em Jenipabu, região de praia e dunas do litoral potiguar localizado no município de Extremoz, Região Metropolitana de Natal.

Faltando dois dias para a inauguração do primeiro parque eólico no estado, a TN ratifica o posicionamento que demonstrou durante a cobertura, em todo o ano que antecede a instalação da usina: o tema eólico interessa na medida em que gera investimentos econômicos ou denúncias. A conclusão ratifica a afirmação de Fairclough

<sup>20</sup> TORRE eólica ameaça duna, afirma Ibama. **Tribuna do Norte**, Natal, 24 jan. 2004. Capa, p. 1.

(1995, p. 42), as escolhas jornalísticas, editoriais e textuais do jornal impresso são determinadas pelo interesse financeiro das organizações midiáticas: “the economics of an institution is an important determinant of its practices and texts<sup>21</sup>”.

Importante destacar que a imagem apresentada nesta fotolegenda é a fotografia mais importante sobre a temática eólica que foi publicada no jornal Tribuna do Norte. Colorida e divulgada na capa do periódico, apresenta uma turbina eólica sendo montada no Rio Grande do Norte. O ponto de destaque da imagem é o rotor da turbina, peça que acopla as três hélices, que está sendo guinchada para ser anexada à torre. O objetivo da imagem é apresentar a primeira turbina eólica potiguar.

A fotografia aparece de forma centralizada na metade inferior da capa com o rodapé: “Energia. Usina do parque eólico que a Petrobras constrói em Macau já tem data para ser inaugurada”. De acordo com a classificação barthesiana (BARTHES, 1984; 1990), texto e imagem possuem relações de ancoragem, com direcionamento do sentido da foto pelo escrito; de complementação, pois o rodapé dá informações adicionais sobre a reprodução; e de suspensão, uma vez que a legenda cria uma expectativa em relação à foto. Ademais, por ser acompanhada unicamente por rodapé, a imagem é considerada uma fotolegenda, na classificação jornalística.

### 5 – Capa 24 de janeiro de 2004



Fonte: Tribuna do Norte (2004).

<sup>21</sup>A economia de uma instituição é uma importante determinante de suas práticas e textos (FAIRCLOUGH, 1995, p. 42). Tradução livre da autora.

Na edição da terça-feira, dia 27 de janeiro de 2004, um dia após a inauguração do primeiro parque eólico no Rio Grande do Norte, a Tribuna do Norte traz uma pequena nota<sup>22</sup> na capa. Abaixo do título “Leia Mais”, onde são destacados três temas abordados na publicação, lê-se: Petrobras inaugura parque eólico em Macau.

A curta chamada destaca a notícia sobre a solenidade de inauguração da usina eólica. A forma discreta com que o jornal trata o evento, o qual inclusive contou com a participação do presidente da Petrobras, é uma confirmação da baixa importância dada a essa fonte alternativa de energia.

### 6 – Capa 27 de janeiro de 2004



Fonte: Tribuna do Norte (2004).

A discreta participação da temática eólica nas capas da TN durante o período pesquisado retrata o pouco interesse editorial do jornal sobre o tema. Das seis páginas analisadas, quatro abordam o mesmo empreendimento: o parque eólico em Macau. As inserções apresentam diferentes etapas do investimento de forma detalhada: uma traz a assinatura do contrato; outra, a instalação das turbinas; e duas, a inauguração. As duas capas restantes apresentam a temática sob óticas negativas: a mudança na legislação federal que afeta o Rio Grande do Norte e os impactos ambientais de uma instalação nas dunas de Jenipabu.

<sup>22</sup> PETROBRAS inaugura parque eólico em Macau. Leia Mais. **Tribuna do Norte**, Natal, 27 jan. 2004. Capa, p. 1.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das capas do jornal corrobora com o restante da cobertura jornalística realizada pela Tribuna do Norte. Percebe-se, como já mencionado, que das capas analisadas, quatro são sobre o mesmo assunto: o parque eólico da Petrobras. Os textos tratam das etapas do empreendimento: assinatura do contrato, instalação das turbinas e inauguração. As outras capas repercutem momentos negativos da energia eólica: impactos ambientais de uma instalação nas dunas de Jenipabu e os efeitos no estado sobre a alteração no Proinfa (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica).

Holanda (2017) observa que a Tribuna do Norte, principal meio de comunicação impresso do Rio Grande do Norte, não se interessou de início pela perspectiva de uma produção energética sustentável. O baixo número de inserções no período que antecede a implantação do primeiro parque eólico no estado atesta essa análise. Relembra-se que no período pesquisado, foram 48 inserções: seis na capa, 20 notas, 19 notícias, duas reportagens e uma entrevista. Além disso, 16 escritos, aproximadamente 33% da cobertura, apresentam o tema eólico de forma secundária, às vezes com uma simples menção.

Dessa forma, conclui-se que houve baixa presença da temática eólica nas páginas da Tribuna do Norte. A cobertura foi bastante restrita, tendo como tema mais abordado o primeiro parque eólico do Rio Grande do Norte. De forma geral, a maior parte dos textos teve um caráter factual, sendo desenvolvida a partir de eventos e agendas de projetos, como assinaturas de convênios e lançamentos de programas. A energia eólica não foi uma prioridade para a TN no período de sua implantação no Rio Grande do Norte. A cobertura escassa e pouco criativa demonstrou que os ventos, que desde 2004 colaboram para o desenvolvimento sustentável do estado, tiveram que soprar com bastante força até conquistar espaço nas páginas da Tribuna do Norte.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Silvio. Rio Grande do Norte tem maioria dos parques eólicos do Brasil. **Novo Jornal**. Natal, 18 nov. 2016.

ASSINADO contrato para a primeira usina eólica do RN. **Tribuna do Norte**, Natal, 15 jul. 2003. Capa, p.1.

---

BARTHES, Roland. **A câmera clara**: Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

CENSO Demográfico 2000, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

CHAMADA. In: **Folha de S. Paulo**. Novo Manual de Redação. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1996. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual\\_edicao\\_c.htm](https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_c.htm)>. Acesso em: 30 jun. 2019.

CHAPÉU. In: **Folha de S. Paulo**. Novo Manual de Redação. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1996. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual\\_edicao\\_c.htm](https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_c.htm)>. Acesso em: 30 jun. 2019.

DADOS Gerais do RN. **Portal do Governo do RN**. Natal, 21 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=12083&ACT=&PAGE=0&PARAM=&LBL=Conhe%E7a+o+RN>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

ENERGIA. Usina do parque eólico que a Petrobras constrói em Macau já tem data para ser inaugurada. **Tribuna do Norte**, Natal, 21 jan. 2004. Capa, p. 1.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo Especializado**: emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo, Atlas. 1981.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, UNB, 2001

\_\_\_\_\_. **Language and power**. London, Longman, 1989.

\_\_\_\_\_. **Media Discourse**. London: Longman, 1995.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1991.

HOLANDA, Juliana S.P. **Ventos do Desenvolvimento: O início da cobertura sobre energia eólica no jornal Tribuna do Norte**. 2017. 165f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Orientação: Maria das Graças Pinto Coelho. Co-orientação: Luciana Miranda Costa.

HOLANDA, J. S. P.; Luciana M. COSTA. Análise da Cobertura Fotográfica da Implantação da Energia Eólica no Rio Grande Do Norte. In: XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2019, São Luís. **Anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. São Paulo: Intercom, 2019. v. 1.

\_\_\_\_\_. A Cobertura da Energia Eólica na Imprensa Potiguar sob a Perspectiva da Prática Sociocultural. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2018, Juazeiro. **Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2018a**.

\_\_\_\_\_. Ao Sabor do Vento: A Energia Eólica na Escassa Cobertura Jornalística Potiguar. In: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018, Joinville. **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018b**.

---

\_\_\_\_\_. A Prática Discursiva na Cobertura sobre a Energia Eólica na Imprensa Potiguar. In: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017, Curitiba. **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2017a. v. 1.

\_\_\_\_\_. A Energia Eólica na Imprensa Potiguar: aportes metodológicos para pesquisa. In: XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2017, Fortaleza. **Anais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. São Paulo: Intercom, 2017b. v. 1.

INICIADA instalação do parque de energia eólica em Macau. **Tribuna do Norte**, Natal, 25 nov. 2003. Capa, p. 1.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza**. São Paulo: Conselho Editorial, 1989.

MATRIZ de Energia Elétrica. **Aneel**. Disponível em: <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/OperacaoCapacidadeBrasil.cfm>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

MÍDIA Kit – Tribuna do Norte 2018. **Tribuna do Norte**. Natal, 2018. Disponível em: <[http://www.tribunadonorte.com.br/tmp/downloads/midia\\_kit\\_2018.pdf](http://www.tribunadonorte.com.br/tmp/downloads/midia_kit_2018.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2019.

MUDANÇA em lei reduz potencial eólico do RN. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Capa, p.1.

PETROBRAS inaugura parque eólico em Macau. Leia Mais. **Tribuna do Norte**, Natal, 27 jan. 2004. Capa, p. 1.

POTENCIAL Eólico do Estado do Rio Grande do Norte. **Cosern**. Natal: Cosern, 2003. Disponível em: <[http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas\\_eolico/atlas\\_eolico\\_RN.pdf](http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas_eolico/atlas_eolico_RN.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2019.

RIO Grande do Norte. **Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros de 2003**. IBGE, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=m&tema=mapapobreza2003>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

TORRE eólica ameaça duna, afirma Ibama. **Tribuna do Norte**, Natal, 24 jan. 2004. Capa, p. 1.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

ZAPAROLLI, Domingos. Ventos promissores a caminho. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, jan. 2019. Ed 275. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/01/10/ventos-promissores-a-caminho/>>. Acesso em: 30 jun. 2019.